

Editor: Landro Oviedo



www.landrooviedo.com



www.landrooviedo.com

Número 19
Agosto/2013

Contatos:

(51) 3227-6065

landrooviedo@uol.com.br

Colaboração: R\$ 1,00

Porto Alegre-RS

“A política baseia-se na indiferença da maioria dos interessados.” (Paul Valéry)

Caderno de notas

* **INFLAÇÃO** - Quem tem o hábito de ir a supermercado pode perceber que sempre que ocorrem os frequentes aumentos eles são da ordem de 20% para mais. Ou seja, a cada vez que aumentam os preços de diversos produtos, principalmente de alimentos, eles são reajustados ao menos pelo triplo da inflação oficial. A cada vez, eu disse. Se houver cinco aumentos por ano, o preço final vai às alturas. Algum assalariado tem reajuste assim?

* **DADOS PESSOAIS** - A quebra de sigilo ilegal iniciada no governo de Yeda Crusius (PSDB-RS) continua no governo de Tarso Genro (PT-RS). As informações pessoais são manipuladas com os mais diversos fins, inclusive criminosos. Se nem os juízes escapam de serem alvos do crime organizado instalado no governo do Estado, o que dizer dos cidadãos comuns? SOS.

* **HERÓI ITAQUIENSE** - Ainda não foi devidamente contada a história do coronel aviador Alfeu de Alcântara Monteiro, da Aeronáutica, morto pelas costas por lacaios da ditadura militar em Canoas. Ele havia resistido ao golpe na Legalidade em 1961. Quando os golpistas chegaram ao poder em 1964, não perdoaram sua valentia e altivez.

* **GALVANI** - Nosso amigo Walter Galvani, escritor e jornalista, teve uns piripaquês, mas já recebeu alta e está em casa se recuperando. Desejamos-lhe pronto restabelecimento e a imediata retomada de suas escritas e pesquisas, que são valiosas e imprescindíveis para a história, a cultura e a arte do Rio Grande do Sul. Força, Galvani, estamos contigo, estamos juntos.
(Landro Oviedo)

CURSO BÁSICO DE
PORTUGUÊS

Prof. Landro Oviedo

✓ Concursos
✓ Vestibular
✓ Aperfeiçoamento

☎ 3227-6065 / 9201-3065
www.cursodeportugues.zip.net

Nova turma de Português em julho. Início em agosto/2013.
www.cursodeportugues.zip.net



Salvem os plurais!
www.landrooviedo.com

Porto Alegre: restaurante popular fecha e fica tudo por isso mesmo

O fechamento do restaurante popular de Porto Alegre, situado nas proximidades da rodoviária da Capital, traz consequências graves para moradores de baixa renda que tinham no local a única refeição do dia. No total, eram mais de 400 almoços a preço simbólico, propiciando a segmentos em situação de vulnerabilidade social acesso a uma alimentação nutritiva e de qualidade.

A interrupção das atividades no local, que funcionava sob responsabilidade do governo do Estado através da Secretaria Estadual do Trabalho e do Desenvolvimento Social, ocorreu no início de julho e até agora não há perspectivas anunciadas de retorno. A alegação para a interdição, de acordo com um cartaz colado no estabelecimento, é que não houve a necessária renovação do alvará sanitário e inexistente plano de prevenção contra incêndio.

O que se vê é que, na verdade, há um

completo desinteresse, tanto por parte da prefeitura de José Fortunati (PDT-RS) como do governo estadual de Tarso Genro (PT-RS), em atender aos mais pobres da cidade, principalmente desempregados e moradores de rua.

As elites são pródigas em defender seus interesses, mas aquilo que é interesse do povo parece ficar para as calendas gregas. Sem tirar o mérito da reconstrução do Mercado Público, recentemente alvo de um incêndio e reaberto com celeridade, vê-se que quando é para agir em prol dos setores mais carentes da população, que não tem

vez nem voz nem iniciativa para abraçar o seu restaurante perdido, como a classe média fez com o Mercado, os governantes não mostram a mesma boa vontade. Aliás, em matéria de vontade, não têm nenhuma. Lamentável a omissão diante da fome de quem teve sua dignidade aviltada. Exijamos a imediata reabertura do restaurante popular.



Desarmamento: os gaúchos e o maior NÃO

Gaúchos & armas

Quando Flávio Alcaraz Gomes, então colunista do Correio do Povo, de Porto Alegre, publicou este texto, em 5 de outubro de 2005, o país estava prestes a votar no referendo em que a população daria a palavra final sobre o comércio de armas e munições, escolhendo o SIM e o NÃO. A pergunta era a seguinte: "O comércio de armas de fogo e munição deve ser proibido no Brasil?". O então presidente Lula, o PT e seus aliados, além do PSDB, com toda a máquina administrativa na mão, apoiaram o SIM. Contudo, a população, não querendo ficar indefesa diante da bandagem armada, votou amplamente pelo NÃO, resultado que o governo do PT até hoje não engoliu.

No texto em referência, Flávio Alcaraz Gomes escreve sobre a relação dos gaúchos com as armas. Não por acaso, no Estado, o NÃO teve o mais alto percentual do país, 86,83%, contra 13,17% do SIM. Leia a coluna a seguir.

A propósito do referendo, lembro-me das deliciosas "Memórias sem maquiagem" de Carlos Machado, gaúcho que foi o rei da noite no Brasil. * Porto Alegre, década de 20. O término da I Guerra deu início a grandes alterações do mundo. Aqui na província, nenhum grande escândalo, nenhum adultério importante, nenhum crime que pudesse abalar nossa vidinha de todo dia. Não conhecíamos assaltos e eram poucos os crimes passionais, apesar de andarem todos devidamente armados. Nas chapelarias, entradas de cabarés, casa de jogos e nos bilhares, o freguês recebia uma ficha para o seu chapéu e, sobretudo, outra para diferente para o revólver. Todo gaúcho andava com a sua arma na cintura, mas raramente fazia uso dela. Sentia-se, simplesmente, mais forte e seguro.

www.landrooviedo.com

MARIA FELIPA DE OLIVEIRA

Uma heroína negra das lutas da Independência

Quando o calendário anuncia a proximidade de mais uma Semana da Pátria, o momento é oportuno para que seja feita uma homenagem a Maria Felipa de Oliveira, Heroína Negra da Guerra da Independência do Brasil. O nome dela tem de ser inscrito no Livro dos Heróis da Pátria ao lado de Maria Quitéria de Jesus e de Sórora Joana Angélica de Jesus. Ela marcou presença liderando a comunidade pesqueira de Itaparica na luta contra forças portuguesas que não estavam aceitando o grito do Ipiranga.

Decidida a enfrentar com destemor o exército português, Maria Felipa não hesitou em assumir a tarefa de atear fogo em navios dos colonialistas. O incêndio das embarcações lusas aconteceu com a participação direta de uma mulher que não tinha medo e, por ser corajosa, com o exemplo comandou uma cidade na luta pelo Brasil. As pesquisas sobre a vida dela mostram-na como um destaque nas batalhas pela independência ocorridas em Itaparica. As exposições minuciosas sobre o agir de Maria Felipa de Oliveira descrevem-na como uma negra alta e audaciosa que marcou presença em sua comunidade com uma forte liderança. A ausência de temor demonstrada por ela foi fator essencial para organizar a resistência em Itaparica.

As investigações sobre o nascimento de Maria Felipa dizem que ela veio ao mundo na Rua das Gameleiras, no município de Itaparica. Parece que a vibração das gameleiras, árvores resinosas do Brasil, mexeu com a maneira de ser de Maria Felipa. Ora, ela podia ser chamada de Maria Gameleira, porque assim como a referida árvore por ser resinosa apresenta matéria inflamável, a heroína se inflamava facilmente.

Há registros de que aquela mulher extraordinária pela bravura teria morado em um casarão chamado de "convento" na Ponta das Baleias. Os aposentos do prédio eram alugados para pescadores, para

mulheres que vendiam mariscos, além de outros interessados, quando havia vaga. No que se refere à indumentária da valente Maria Felipa, é bom lembrar que ela era vista com saia rodada, com bata,



com um pano na cabeça, mas um pano muito especial, o torso (pessoas que não sabiam o nome daquele tecido, chamavam-no de "toalha na cabeça") e chinelas.

Imperioso se torna anotar o parecer da professora Filomena Modesto Orge, do Instituto Afrânio Peixoto, que elaborou o retrato da mulher extraordinária na luta contra o opressor português, de acordo com descrições contidas nos relatos orais colhidos. A professora acredita que a guerreira felipa seja descendente de escravos sudaneses. No comando de mulhe-

res e de homens de diferentes classes e etnias, a heroína negra da Independência, como é conhecida, organizou o envio de mantimentos para o Recôncavo, como também as chamadas "vedetas" que eram vigias nas praias para prevenir o desembarque de tropas inimigas. Além disso, como já se viu, Maria Felipa participou com garra e empenho de vários combates.

Impõe-se também a menção de que os conflitos com o dominador português aconteceram pouco tempo após a Independência. Fatos em sequência revelam que Maria Felipa e os seus companheiros puseram fogo em numerosas embarcações: a Canhoneira Dez de Fevereiro, em 1º de outubro de 1822, na praia de Manguinhos; a Barca Constituição, em 12 de outubro de 1822, na Praia do Convento. No dia 7 de janeiro de 1823, Maria Felipa dirigiu, como admirável líder que ela era, aproximadamente 40 mulheres na defesa das praias. Usando como armas peixeiras e galhos de cansaço (uma espécie de urtiga), o batalhão de mulheres surrava os portugueses e, de imediato, ateava fogo aos barcos usando tochas feitas de palha de coco e chumbo.

É mister ressaltar a presença de outras personagens femininas de atuação destacada na guerra de independência. Entre elas, a abadessa que morre para proteger suas noviças, tornando-se uma mártir religiosa, e a mulher que se veste de homem (Maria Quitéria de Jesus, chamada de Joana d'Arc brasileira), abrindo mão de sua feminilidade para se tornar soldado. No caso específico de Maria Felipa, o exame da história faz-nos pensar no fato de que ela merece ser reverenciada com especial atenção por ser mulher negra e pobre, que, numa época em que havia exclusão social acentuada e a crueldade do regime escravocrata, deu exemplos como um ser humano com elevada grandeza espiritual e patriótica.

Por Warley Oliveira

Professor de português e literatura
Email: prof.warley@yahoo.com.br

DIREITOS AUTORAIS

Proposta de PL em prol dos compositores

O compositor no Brasil é um "ilustre desconhecido". Talvez essa expressão que já virou chavão seja realmente a que melhor expressa a situação daqueles que criam grandes obras musicais e pouco são lembrados. Para remediar essa situação, o Megalupa está propondo um projeto de lei que poderá ser adotado por qualquer parlamentar do país. Trata-se de um PL nos seguintes termos.

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Obras artísticas de qualquer natureza, é fruto de um trabalho laborioso dos artistas envolvidos em sua produção. E os nomes desses artistas podem e devem ser divulgados quando essa obra for veiculada e apresentada ao público. Ora, o que se vê hoje em dia é um completo descaso em relação aos composi-

tores. O máximo que se faz, no tocante a músicas, é a divulgação, merecida, é claro, do nome dos intérpretes. Os autores das músicas, os que lhe deram vida, ficam relegados a um incompreensível anonimato.

O presente projeto de lei busca sanar essa lacuna e corrigir uma prática que é nociva aos autores musicais. Os nomes daqueles que compõem músicas e melodias que emocionam nosso povo merecem seu reconhecimento. E este projeto pretende ser um instrumento para tanto.

PROJETO DE LEI

Institui a obrigatoriedade de as emissoras de rádio e de televisão informem nomes dos intérpretes e compositores das músicas incluídas em suas

programações.

Artigo 1º - As emissoras de rádio e televisão ficam obrigadas informar aos ouvintes ou telespectadores o (s) nome (s) do (s) intérprete (s) e autor(es) da letra e da melodia das músicas por eles veiculadas em suas respectivas programações.

Parágrafo único - Em se tratando de interpretação por parte de um conjunto musical, com uma única denominação, apenas esta denominação poderá ser veiculada.

Artigo 2º - O não atendimento da presente norma sujeita a emissora às seguintes penalidades: (estabelecer).

Artigo 3º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário."